

# CRIME DA 113 SUL

## Cronologia do crime

**28 de agosto de 2009**

Os advogados José Guilherme Villela, 73, e Maria Carvalho Villela, 69, além da empregada Francisca da Silva, 58, são assassinados a facadas no apartamento do casal na 113 Sul. Os corpos são encontrados pela neta dos Villelas três dias depois.



**3 de novembro de 2009**

A partir das indicações de Rosa, equipe da 1ª DP prende ilegalmente três suspeitos em Vicente Pires. Na casa de um deles, é encontrado um molho de chaves, no qual um dos policiais insere uma chave do apartamento dos Villelas. O trio é torturado para confessar o crime de latrocínio.

**17 de agosto de 2010**

Cinco pessoas são presas por atrapalhar as investigações, inclusive Adriana Villela e a vidente Rosa Maria. Adriana logo é solta. Um mês depois, o MPDFT oferece denúncia contra Adriana Villela como mandante do triplo homicídio, que é aceita pela Justiça.



**15 de novembro de 2010**

Policiais da 8ª DP, em investigação paralela, prendem Leonardo Campos Alves, ex-porteiro do prédio do casal Villela, em Montalvânia (MG). Ele confessa o crime de latrocínio, pressionado a excluir a existência de um mandante. Dois dias depois, os policiais voltam à cidade para ouvir o detento Paulo Cardoso Santana, sobrinho de Leonardo. Ele também confessa a participação no crime.



**Janeiro de 2011**

Adriana Villela é presa novamente, mas consegue a liberdade dias depois.

**16 de julho de 2013**

MPDFT denuncia nove policiais civis, um policial militar e um ex-policial por abuso de autoridade, tortura e supressão de documentos. Sete deles haviam participado da prisão de Leonardo Campos Alves.



**6 de dezembro de 2016**

Tribunal do Júri de Brasília condena o terceiro acusado de participar do triplo homicídio, Paulo Cardoso Santana, a 62 anos e 1 mês de reclusão.



**Setembro de 2019**

Defesa de Adriana Villela entra com habeas corpus no Supremo Tribunal Federal (STF) para tentar adiar o julgamento. Corte decide pela manutenção do júri, que está marcado para 23 de setembro.



**31 de outubro de 2009**

A delegada Martha Vargas, da 1ª Delegacia de Polícia, recebe em seu gabinete a vidente Rosa Maria Jaques, que passa informações sobre os supostos autores do crime. A delegada leva Rosa ao apartamento do casal Villela. Depois os policiais são conduzidos à casa dos supostos autores em Vicente Pires.



**17 de abril de 2010**

A Corvida, que assume a investigação por determinação judicial em novembro de 2009, cumpre mandado de busca e apreensão na casa de Adriana Villela, filha do casal assassinado. Ela depõe na delegacia especializada.



**5 de novembro de 2010**

MPDFT ajuíza ação criminal contra a delegada Martha Vargas por falsidade ideológica, fraude processual, denúncia caluniosa, violação de sigilo funcional qualificado e prática de tortura. O policial civil José Augusto Alves também foi denunciado por tortura. Em 21 de agosto de 2016, a delegada é condenada a 16 anos e 28 dias de reclusão e a 1 ano, 9 meses e 10 dias de detenção; e José Augusto Alves a 3 anos, 1 mês e 10 dias de reclusão.



**Final de novembro de 2010**

Ouvidos na Corvida, os réus Leonardo e Paulo confessam o triplo homicídio e indicam Adriana Villela como mandante.

**20 de junho de 2013**

MPDFT ajuíza ação cível contra a delegada Martha Vargas e o policial civil José Augusto Alves, com pedido de cassação de aposentadoria e perda do cargo público, respectivamente. Eles são condenados em 8 de agosto de 2016.



**13 de dezembro de 2013**

Tribunal do Júri de Brasília condena os réus Leonardo Campos Alves e Francisco Mairlon Aguiar pelo triplo homicídio. O ex-porteiro pegou 60 anos de reclusão e Francisco, 55 anos.



**12 de fevereiro de 2019**

Após sucessivos recursos da defesa de Adriana Villela, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) decide que a filha do casal Villela deve ser julgada pelo Tribunal do Júri de Brasília.

